



DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DA RESISTÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR¹

Rovana Kinas², Lizete Dieguez Piber³. URI

Este trabalho refere-se a um relato de experiência no qual se enfatiza as resistências vivenciadas em escolas quando da realização de um trabalho de consultoria em Psicologia Escolar. Esta consultoria é característica do Núcleo de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Campus de Santo Ângelo), sendo possível qualquer escola ou outra instituição demandar uma intervenção. O enfoque teórico utilizado menciona a resistência em seu sentido consciente, referindo-se tanto a uma oposição quanto a outra forma de existir. Os principais objetivos são: relatar como a resistência é vivenciada, de que formas ela aparece e proporcionar reflexões sobre a mesma. Para a elaboração deste trabalho se utilizou dos diários de campo do estágio, unindo às memórias dessas experiências vividas, à fundamentação teórica e ao senso crítico da autora. Percebeu-se que a maioria das resistências vivenciadas no ambiente escolar se referem à resistência tanto em seu sentido negativo, ou seja, de oposição, quanto positivo, no sentido de criação de novas atitudes. Também se percebe que a resistência aparece tanto em alunos, quanto professores, equipe diretiva ou em nós mesmos, e que pode se manifestar de modo sutil, o qual pode passar despercebido, na forma de conversa paralela, ou de modo notável, como constantes “boicotes”. Assim, verifica-se que essas vivências e questionamentos são fundamentais para a produção de novas formas de intervenção, já que, uma vez identificada a resistência, pode-se pensar em estratégias para contorná-la ou, apropriando-se dela, colocá-la a serviço de produções a serviço de um novo pensar e construir a instituição.

¹ Relato de experiência de um estágio do curso de Graduação em Psicologia da URI.

² Aluna do curso de Psicologia da URI.

³ Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI; orientadora do trabalho.